

# Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 53(29):407-414, 2013

www.mz.usp.br/publicacoes  
http://portal.revistasusp.sibi.usp.br  
www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049  
ISSN on-line: 1807-0205

## CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS RHINOTRAGINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE). VIII. TRANSFERÊNCIAS E NOVA ESPÉCIE EM *CLEPITOIDES*

ANTONIO SANTOS-SILVA<sup>1,4</sup>  
ROBIN O.S. CLARKE<sup>2</sup>  
UBIRAJARA R. MARTINS<sup>1,3</sup>

### ABSTRACT

*Four species are transferred to Clepitoides Clarke, 2009: Odontocera crocata Bates, 1873; O. virgata Gounelle, 1911; Eclipta picturata (Gounelle, 1911); and E. pallidicornis (Zajciw, 1966). The females of O. crocata and O. pallidicornis are redescribed. A new species is described from Brazil and Argentina. The five species are figured and a key to the species of Clepitoides is provided.*

KEY-WORDS: Cerambycinae; New combination; New species; Redescription; Taxonomy.

### INTRODUÇÃO

Clarke (2009) descreveu *Clepitoides* para aloca três espécies novas provenientes da Bolívia: *C. anae*, *C. gerardi* e *C. neei*. *Clepitoides* foi definido: "Generally more translucent than semi-opaque. Antennomeres (6)7-10 lobate at one side of apex (subserrate), with VII-XI forming loose club. Prothorax more elongate (ca. 1.5 times longer than wide), pronotum with alveolate punctures; sides almost glabrous, orange-yellow with candelabrum at midline. Mesosternal declivity inclined. Elytra markedly dehiscent; without short, semi-recumbent pubescence; with humero-apical costa from middle to apex (best seen with the light coming from the side). Metasternum uniformly hirsute with sparse, shorter hairs. Urosternite V of males characteristic (viewed laterally): sides foliate (expanded

dorsally and ventrally, and slightly prolonged into "wings"), these demarcating a deep, horseshoe-shaped depression occupying most of ventral surface. Outer apex of protibiae usually slightly excised, not expanded laterally or toothed. Colour dimorphism almost absent; both sexes with dusky fascia between superior lobes; prothorax orange-yellow, pronotum with blackish candelabrum". Dentre esses caracteres apenas um deles não se enquadra em uma das espécies presentemente transferidas para o gênero: pronoto lateralmente amarelo-alaranjado e com faixa longitudinal preta no meio do disco. Esse caráter não está presente em *Clepitoides crocata* (Bates, 1873), que tem o pronoto inteiramente preto nos dois sexos.

*Clepitoides* difere consideravelmente da espécie-tipo de *Eclipta* Bates, 1873, entre outros caracteres, pela escultura do pronoto não completamente

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil.

2. Hotel Flora & Fauna, Casilla 2097, Santa Cruz de la Sierra, Bolivia. E-mail: hotelfandf@hotmail.com

3. Pesquisador do CNPq. E-mail: urmsouza@usp.br

4. E-mail: toncriss@uol.com.br

confluente, pelo último urosternito dos machos com distintas abas laterais e pelos lobos-laterais (parâmeros) proporcionalmente muito menores e sem pelos notavelmente longos. Baseado nesses caracteres diferenciais e concordância com aqueles de *Clepitoides*, são transferidas duas espécies de *Eclipta* e duas de *Odontocera* Audinet-Serville, 1833 para *Clepitoides* e descrita uma nova espécie.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os acrônimos utilizados no texto correspondem às seguintes instituições: **ACMT**, American Coleoptera Museum, San Antonio; **DZUP**, Coleção Entomológica Padre Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; **FSCA**, Florida State Collection of Arthropods, Gainesville;

**INPA**, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus; **ISNB**, Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, Bruxelas; **LGBC**, Larry G. Bezark Collection, Sacramento; **MCNZ**, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; **MNRJ**, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; **MZUSP**, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; **MNHN**, Muséum national d'Histoire naturelle, Paris; **UNESP**, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Ilha Solteira.

As referências bibliográficas sob cada táxon correspondem à descrição original, citação dos catálogos de Monné (2005, 2006), sinonímias, omissões e acréscimos posteriores a esses catálogos.

No item "Distribuição geográfica" das espécies, a obra indicada após o país/estado, refere-se à primeira citação.

### Chave para as espécies de *Clepitoides* [Dilemas 6 e 7 adaptados da chave em Clarke (2009)]

1. Pronoto inteiramente preto (Fig. 1). Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro) ..... *C. crocata* (Bates, 1873)  
Pronoto lateralmente claro ..... 2
- 2(1). Início da área clara do meio dos élitros distante da margem anterior (início aproximadamente no extremo do quarto basal) (Fig. 2). Brasil (Goiás, Espírito Santo, Rio Grande do Sul) ..... *C. picturata* (Gounelle, 1911)  
Área clara do meio dos élitros inicia-se na margem anterior ou muito próximo dela ..... 3
- 3(2). Antenômero III escuro apenas no extremo distal; mesotíbias inteiramente claras (Fig. 3). Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro) ..... *C. pallidicornis* (Zajciw, 1966)  
Antenômero III escuro, no mínimo, no terço apical; mesotíbias parcialmente escuras ..... 4
- 4(3). Clava dos metafêmures enegrecida ou acastanhada, no mínimo, na metade apical ..... 5  
Clava dos metafêmures enegrecida ou acastanhada apenas no quarto apical ..... 6
- 5(4). Área escura lateral dos élitros atinge o úmero (Fig. 4). Brasil [Goiás, Espírito Santo (?), Paraná (?), Santa Catarina (?)] e Argentina (Misiones) (?) ..... *C. virgata* (Gounelle, 1911)  
Área escura lateral dos élitros não atinge o úmero (Fig. 5). Brasil (Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina), Argentina (Misiones) ..... *C. thomasi* sp. nov.
- 6(4). Comprimento mínimo igual a 8,3 mm; pronoto com faixa centro-basal preta estreita e bem definida. Bolívia ..... *C. neei* Clarke, 2009  
Comprimento máximo igual a 7,1 mm; pronoto com faixa centro-basal preta larga e menos definida ..... 7
- 7(6). Metasterno com a base preta; antena dos machos apenas ultrapassa o ápice elitral. Bolívia .....  
..... *C. anae* Clarke, 2009  
Metasterno inteiramente claro; antena dos machos não atinge o ápice elitral. Bolívia ... *C. gerardi* Clarke, 2009

#### *Clepitoides crocata* (Bates, 1873), comb. nov. (Fig. 1)

*Odontocera crocata* Bates, 1873:39; Monné, 1993:32 (cat.); Monné & Giesbert, 1994:93 (checklist); Monné, 2005:472 (cat.); Monné & Hovore, 2005:119 (checklist); 2006:118 (checklist); Monné *et al.*, 2009:242 (distr.).

**Diagnose:** Difere das demais espécies do gênero pelo pronoto inteiramente preto.

**Redescrição:** *Fêmea* (Fig. 1): Tegumento castanho-escuro; cabeça e mandíbulas pretas; antenômeros castanho-amarelados, com o ápice do III-V e metade apical do VI-XI suavemente acastanhados; protórax preto, com áreas castanho-avermelhadas no prosterno

(borda anterior e junto das cavidades coxais) e processo prosternal; pernas castanho-amareladas, exceto o tarsômero V que é acastanhado; élitros pretos com o terço distal castanho-escuro e área subtranslúcida, castanho-avermelhada, que inicia na base, envolve o úmero aproxima-se do escutelo (sem atingi-lo) e termina pouco depois do meio (parte interna paralela a sutura e parte externa oblíqua); urosternitos castanhos, com algumas áreas irregulares e pretas. Pilosidade geral amarelada e pubescência branco-acinzentada; antenômeros e parte das tíbias com cerdas castanhas. Área entre os olhos com pelos curtos e esparsos; fronte glabra; área entre os lobos oculares superiores e o protórax com pelos esparsos e mais longos do que entre os lobos oculares interiores; laterais da face ventral da cabeça com pelos longos e esparsos. Pronoto com pelos longos e esparsos. Região central do prosterno pubescente e com pelos moderadamente longos aos lados dessa área. Processo prosternal com pilosidade moderadamente longa e abundante. Metasterno com pubescência nas laterais e região anterior, entremeada por pelos longos e esparsos. Urosternitos com pelos moderadamente longos e esparsos nas laterais e curtos e muito dispersos na região central.

Região entre os lobos oculares inferiores com pontos bem marcados e grossos, ausentes na faixa central; fronte com grande área lisa; região entre a margem inferior dos lobos oculares inferiores e o clipeo com pontos grossos, abundantes e confluentes. Pronoto com pontos grossos e bem marcados. Pontuação elitral grossa e abundante, principalmente nas laterais e terço apical. Urosternitos com pontos grossos e pouco profundos nas laterais.

Comprimento da área entre a base dos lobos oculares inferiores e o ápice do labro igual a 0,8 vezes o comprimento do lobo ocular inferior. Distância entre os lobos oculares inferiores igual a 0,7 vezes a largura de um lobo. Antenas não atingem o ápice elitral (ápice do antenômero XI atinge o quinto apical); clava antenal mais distinta a partir do antenômero IX, não notavelmente alargada.

Élitros ultrapassam um pouco o ápice do urosternito II, deiscentes no quarto apical; ápice truncado, com os ângulos externo e sutural salientes. Metafêmures atingem o terço distal do urosternito IV. Metatarsômero I tão longo quanto os metatarsômeros II-V reunidos.

**Variação:** Tegumento preto; ápice dos antenômeros III-V e metade apical do VI-XI nitidamente castanhos; parte central do metasterno castanho-avermelhada; pernas suavemente acastanhadas; terço distal dos élitros castanho; área subtranslúcida dos élitros

afastada do escutelo e quase indistinta desde pouco antes do meio; urosternitos castanho-escuros e lateralmente enegrecidos.

**Dimensões em mm (♀):** Comprimento total, 7,3-7,8; comprimento do protórax, 1,3-1,4; largura anterior do protórax, 0,8-0,9; largura posterior do protórax, 0,8-1,0; largura umeral, 1,0-1,2; comprimento elitral, 3,4-4,1. Dimensões na descrição original (♂): “Long. 3 ¾ lin.”.

**Tipo, localidade-tipo:** Holótipo macho, procedente do Brasil (Nova Friburgo, Rio de Janeiro), depositado no MNHN.

**Distribuição geográfica:** *Clepitoides crocata* ocorre no Brasil [Minas Gerais (Zikán & Zikán, 1944); Rio de Janeiro (Bates, 1873)].

**Material examinado:** BRASIL, *Minas Gerais:* Passa Quatro, fêmea, X.1916, Jaeger col. (MZUSP); fêmea, XI.1916, Jaeger col. (MZUSP).

**Discussão:** O exame de fotografia do holótipo macho indica que os antenômeros não são anelados, como ocorre nas duas fêmeas examinadas. No entanto, o anelamento pode estar presente e não ser distinguível na fotografia, principalmente porque em uma das fêmeas estudadas, essa área é sutilmente escurecida.

***Clepitoides picturata* (Gounelle, 1911),  
comb. nov.  
(Fig. 2)**

*Ommata* (*Eclipta*) *picturata* Gounelle, 1911:24; Monné, 1993:25 (cat.); Monné & Giesbert, 1994:96 (checklist); Monné, 2005:490 (cat.); Monné & Hovore, 2005:122 (checklist); 2006:121 (checklist).

**Diagnose:** assemelha-se a *C. virgata* (Gounelle, 1911), da qual difere pela área preta dos élitros que envolve largamente o escutelo, mas não atinge os úmeros. Em *C. virgata* (Fig. 4) a área preta dos élitros não envolve completamente o escutelo e atinge os úmeros.

**Exemplares-tipo e localidade-tipo:** Três sintipos fêmeas provenientes do Brasil (Jataí, Goiás), depositados no MNHN.

**Distribuição geográfica:** *Clepitoides picturata* é conhecida do Brasil [Goiás (Gounelle, 1911); Espírito Santo

(Zajciw, 1974); Rio Grande do Sul (Witeck-Neto & Link, 1977)].

*Discussão:* A espécie foi examinada apenas pela fotografia de um dos síntipos. Somente o exame dos espécimes mencionados por Zajciw (1974) e Witeck-Neto & Link (1977) poderá ou não confirmar a identificação como *C. picturata*. É possível que esses espécimes correspondam a *C. virgata*.

***Cleptoides pallidicornis* (Zajciw, 1966),  
comb. nov.  
(Fig. 3)**

*Ommata* (*Eclipta*) *pallidicornis* Zajciw, 1966:346; Monné, 1993:25 (cat.); Monné & Giesbert, 1994:96 (checklist); Monné, 2005:490 (cat.); Monné & Hovore, 2005:122 (checklist); 2006:121 (checklist); Monné *et al.*, 2009:243 (distr.).

*Diagnose:* *Cleptoides pallidicornis* assemelha-se a *C. virgata*, da qual difere, principalmente, pelo antenômero III e metatíbias claros na maior parte. Em *C. virgata* o antenômero III é total ou quase totalmente preto e as metatíbias são pretas nos 2/3 apicais.

*Redescrição:* *Fêmea* (Fig. 3): Tegumento castanho-avermelhado; áreas pretas: região dorsal da cabeça, entre a base dos tubérculos anteníferos e o protórax; faixa longitudinal larga no disco pronotal; dois terços apicais da clava metafemoral; quarto distal das metatíbias. Os élitros também pretos, exceto: área longitudinal castanho-avermelhada, larga na base e gradualmente estreitada para o ápice, que inicia próximo do úmero, sem atingi-lo, e termina no terço apical; pequena área castanho-avermelhada na região lateral do úmero. Extremo distal do antenômero III, terço apical dos antenômeros IV-VIII, metade distal do IX, e toda a superfície do X e XI castanho-escuros.

Pilosidade geral amarelada e pubescência branco-acinzentada; antenômeros e parte das tíbias com cerdas castanhas. Área entre os olhos com pelos curtos e esparsos; rostro glabro na área central entre os lobos oculares inferiores e o clipeo; área mais próxima do labro com pelos curtos entremeados por alguns pelos longos e outros muito longos; área entre os lobos oculares superiores e o protórax com pelos esparsos e moderadamente curtos; laterais da face ventral da cabeça com pelos longos e esparsos. Pronoto com pelos longos e esparsos e pubescentes na base. Região central do prosterno pubescente e com pelos moderadamente longos aos lados dessa área. Metasterno com

pelos longos e esparsos. Urosternitos com pelos moderadamente longos e esparsos (mais curtos na região central).

Região entre os lobos oculares inferiores com pontos moderadamente finos, ausentes na faixa central; fronte com grande área lisa; região entre a margem inferior dos lobos oculares inferiores e o clipeo com pontos grossos, abundantes e confluentes. Pronoto com pontos grossos e bem marcados. Pontuação elitral grossa e abundante, principalmente nas laterais e terço apical. Laterais do metasterno com pontos grossos e esparsos. Urosternitos com pontos grossos e bem marcados, principalmente nas laterais.

Comprimento da área entre a base dos lobos oculares inferiores e o ápice do labro igual a 0,9 vezes o comprimento do lobo ocular inferior. Distância entre os lobos oculares inferiores igual a 0,5 vezes a largura de um lobo. Antenas atingem o ápice elitral; clava antenal mais distinta a partir do antenômero IX, não notavelmente alargada.

Élitros quase atingem o ápice do urosternito II, deiscentes no quarto apical; ápice truncado, com os ângulos externo e sutural salientes. Metafêmures atingem o terço distal do urosternito IV. Metatarsômero I apenas mais curto (0,9 vezes) do que os metatarsômeros II-V reunidos.

*Varição:* Área escura dos antenômeros castanha; região escura dos élitros mais acastanhada no terço apical; área clara dos élitros atinge e envolve o úmero e fundida com a mancha da região umeral; comprimento da área entre a base dos lobos oculares inferiores e o ápice do labro de 0,8 até 0,9 vezes o comprimento do lobo ocular inferior.

*Dimensões em mm* (♀): Comprimento total, 6,8-7,0; comprimento do protórax, 1,3-1,4; largura anterior do protórax, 0,7; largura posterior do protórax, 0,7-0,8; largura umeral, 1,0-1,1; comprimento elitral, 2,8-3,0. Dimensões na descrição original: "Comprimento do corpo 5-7 mm".

*Exemplar-tipo e localidade-tipo:* Holótipo fêmea, procedente do Brasil (Corcovado, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro), depositado no MNRJ. Conforme visto acima, Zajciw (1966) indicou duas medidas de comprimento, o que sugeriria que ele havia examinado, no mínimo, duas fêmeas. No entanto, mencionou apenas os dados de um espécime, especificando que ele é o holótipo.

*Distribuição geográfica:* *Cleptoides pallidicornis* era conhecida do Brasil (Rio de Janeiro). Aumentamos a

distribuição geográfica para os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

*Material examinado:* BRASIL, *Minas Gerais:* Passa Quatro, fêmea, XI.1915, Jaeger col. (MZUSP). *Espírito Santo:* Santa Teresa, fêmea, 22.X.1966, C. & T. Elias col. (MZUSP). *Rio de Janeiro:* Rio de Janeiro (Corcovado), holótipo fêmea, 01.X.1952, D. Zajciw col. (MNRJ).

***Cleptoides virgata* (Gounelle, 1911), comb. nov.  
(Fig. 4)**

*Odontocera virgata* Gounelle, 1911:39; Monné, 1993:39 (cat.); Monné & Giesbert, 1994:94 (checklist); Monné, 2005:479 (cat.); Monné & Hovore, 2005:120 (checklist); 2006:119 (checklist).

*Diagnose:* vide em *Cleptoides picturata*.

*Exemplar-tipo e localidade-tipo:* Holótipo fêmea coletado no Brasil (Jataí, Goiás), depositado no MNHN.

*Distribuição geográfica:* *Cleptoides virgata* ocorre no Brasil [Goiás (Gounelle, 1911); Espírito Santo (Zajciw, 1967) (?); Paraná (Zajciw, 1967) (?); Santa Catarina (Zajciw, 1967)] (?) e Argentina [Misiones (Zajciw, 1967) (?)]. É muito provável que as citações de Zajciw (1967) para os estados do Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Argentina (Misiones), não correspondam a *C. virgata*, e sim, a *C. thomasi* sp. nov. Um dos parátipos de *C. thomasi*, também foi coletado na Argentina (Misiones), pelo mesmo coletor mencionado por Zajciw (1967). Além disso, o parátipo de *C. thomasi* sp. nov., procedente do Espírito Santo, foi identificado como *C. virgata* por Zajciw em 1960 (dados da etiqueta do espécime).

*Discussão:* A espécie foi examinada apenas pela fotografia do holótipo. Gounelle (1911), já havia indicado o que se poderia compreender como dúvida na alocação genérica: “Les bandes jaunes cunéiformes qui ornent les élytres sont assez brillantes, peu ponctuées, mais n’ont pas tout à fait l’aspect vitreux que présentent d’ordinaire ces bandes chez les *Odontocera* ... *O. virgata* rappelle un peu par sa livrée *O. molorchoides* White, mais présente surtout une ressemblance singulière avec *Ommata picturata* décrit plus haut; on pourrait à première vue confondre ces deux espèces si la dernière n’avait pas les bandes jaunes des élytres assez densément ponctuées et mates, caractère qui l’exclut

du genre *Odontocera* tel que Bates l’a défini en dernier lieu”. Bates (1873) ao tratar de *Ommata* White, 1855, registrou: “The genus comprehends a series of species which for the most part are once distinguishable by their facies from *Odontocera*; and in cases of doubt I have treated the opaque and punctured elytra as a differential character”. O conceito de élitros vítreos, característico de *Odontocera*, é bastante questionável em Bates (1873) e acarretou a inclusão de muitas espécies que diferem notavelmente da espécie-tipo desse gênero, entre as quais, *O. virgata*.

***Cleptoides thomasi* sp. nov.  
(Fig. 5)**

*Etimologia:* Dedicamos a espécie a Michael C. Thomas (FSCA), pelo empréstimo de material para estudo.

*Diagnose:* *Cleptoides thomasi* (Fig. 5) assemelha-se a *C. gerardi*, mas difere: élitros com faixa escura ao longo de toda a sutura; clava dos metafêmures escura na metade apical. Em *C. gerardi* não há faixa escura ao longo da sutura elitral e a clava dos metafêmures é escura apenas no terço distal. Difere de *C. annae* e *C. neei* pelo corpo mais longo. Distingue-se de *C. virgata*, principalmente, pelo corpo mais alongado e pela área lateral escura dos élitros que não atinge o úmero (desconsiderando-se a área acastanhada que aparece em um dos espécimes). Em *C. virgata* (Fig. 4) o corpo é menos alongado e a faixa lateral escura dos élitros nitidamente atinge o úmero.

*Macho* (Fig. 5): Tegumento castanho-avermelhado; base do pedúnculo dos fêmures amarelados; são pretos: vértice, laterais do clipeo, mandíbulas, faixa longitudinal no pronoto, faixa lateral dos élitros que inicia no quarto basal, atinge o ápice (no quarto apical, mais castanho-escuro) e sobe pela sutura envolvendo o escutelo; são castanho-escuros: pedicelo, antenômero III, metade apical dos antenômeros IV, V e XI, terço apical dos antenômeros VI-X, quarto basal dos metepisternos, laterais da metade apical da clava dos metafêmures (exceto o extremo distal que é castanho-avermelhado), metatarsos, metatíbias (exceto no quinto basal que é castanho-avermelhado); são castanhos: faces dorsal e ventral da metade apical da clava dos metafêmures (exceto o extremo distal que é castanho-avermelhado), pro- e mesotíbias, pro- e mesotarsos, urosternitos III-V.

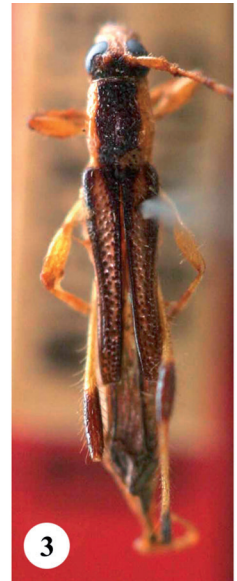
Pilosidade geral amarelada e pubescência branco-amarelada; antenômeros e pernas médias e posteriores com cerdas castanho-escuras ou acastanhadas.



Fronte e área entre os lobos oculares inferiores com pelos muito curtos e moderadamente esparsos, exceto na área central da fronte que é glabra; área dorsal da cabeça entre os olhos e o protórax com pelos longos e moderadamente esparsos. Pronoto com pelos longos e esparsos e pubescentes na região próxima da margem anterior. Laterais do protórax com pelos curtos e esparsos. Prosterno pubescente e com pelos longos e

esparsos na metade mais próxima das procoxas, glabro na metade mais próxima da cabeça. Élitros com pelos longos e eretos na metade basal (principalmente no terço anterior), gradualmente mais curtos em direção ao ápice.

Vértice da cabeça com pontuação densa e confluyente. Pontuação do pronoto grossa (em parte confluyente). Pontuação elitral grossa, rasa e esparsa no



FIGURAS 1-5: (1) *Clepitoides crocata*, holótipo macho. (2) *C. picturata*, sítipo fêmea. (3) *C. pallidicornis*, holótipo fêmea. (4) *C. virgata*, holótipo fêmea. (5) *C. thomasi* sp. nov., holótipo macho. As fotografias das figuras 1-4 pertencem ao arquivo particular de James Wappes.

terço em torno do escutelo, mais densa e profunda nas demais regiões, principalmente nas laterais e terço apical. Urosternitos sem pontos grossos e profundos, com pelos moderadamente curtos e esparsos.

Comprimento da área entre a base dos lobos oculares inferiores e o ápice do labro igual a 0,6 vezes o comprimento do lobo ocular inferior. Lobos oculares inferiores contíguos. Antenas atingem aproximadamente o quinto apical dos élitros; clava antenal um pouco mais distinta a partir do antenômero VIII; todos os antenômeros distintamente mais longos do que largos.

Élitros ultrapassam um pouco o ápice do urosternito II, deiscentes no terço distal; ápice obliquamente truncado. Metafêmures atingem o meio do urosternito IV. Metatarsômero I quase tão longo quanto II-V reunidos.

*Fêmea:* Difere do macho, principalmente: distância entre os lobos oculares inferiores igual a 0,7 vezes o comprimento de um lobo (em vista frontal); antenas aproximadamente tão longa quanto nos machos.

*Variabilidade:* Machos – laterais do clipeo acastanhadas ou da cor do tegumento; mandíbulas pretas apenas no terço distal; pedicelo e terço basal do antenômero III castanho-avermelhados; antenômero XI totalmente escuro; faixa escura dos élitros que sobe ao longo da sutura, prolongada até o úmero; faixa lateral escura dos élitros interligada com a área umeral por faixa acastanhada; metepisternos sem áreas escuras; metade distal da clava dos metafêmures completamente castanho-escuro (exceto no extremo distal); pro- e mesotarsômeros castanho-avermelhados com algumas áreas um pouco mais escuras; metatarsos castanhos; todos os urosternitos castanhos; lobos oculares inferiores subcontíguos. Fêmeas – com as mesmas variações de colorido encontradas nos machos.

*Dimensões em mm (♂/♀):* Comprimento total (incluindo as mandíbulas), 8,5-9,9/8,6-9,2; comprimento do protórax, 1,4-1,5/1,5-1,6; largura anterior do protórax, 0,9-1,0/0,9-1,1; largura posterior do protórax, 0,9-1,0/0,9-1,1; largura umeral, 1,2-1,3/1,2-1,4; comprimento elitral, 3,8-4,5/3,6-4,4. As maiores dimensões dos machos correspondem ao holótipo.

*Material-tipo:* Holótipo macho, proveniente do BRASIL, *Santa Catarina:* Seara (Nova Teutônia), XII.1935, B. Pohl col. (MZUSP). Parátipos – BRASIL, *Mato Grosso do Sul:* Selviria, fêmea, 30.V.2007, F.S. Guimarães col. (UNESP). *Espírito Santo:* Barra do São Francisco (Córrego Itá), macho, XI.1956,

W. Zikán col. (MZUSP). *Paraná:* Rondon (24°38'S, 54°07'E, 500 m), fêmea, F. Plaumann col. (MZUSP). *Santa Catarina:* Seara (Nova Teutônia), macho, [sem data de coleta], Dirings (MZUSP). ARGENTINA, *Misiones:* Estación Experimental Loreto, fêmea, [sem data de coleta], A.A. Ogloblin col. (MZUSP).

## RESUMO

*Quatro espécies são transferidas para Clepitoides Clarke, 2009: Odontocera crocata Bates, 1873; O. virgata Gounelle, 1911; Eclipta picturata (Gounelle, 1911); E. pallidicornis (Zajciw, 1966). As fêmeas de O. crocata e O. pallidicornis são redescritas e uma nova espécie é descrita do Brasil e da Argentina. As cinco espécies são figuradas. Adicionalmente é fornecida nova chave para as espécies de Clepitoides.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Cerambycinae; Nova combinação; Nova espécie; Redescrição; Taxonomia.

## AGRADECIMENTOS

A James Wappes (ACMT), Michael C. Thomas (FSCA), Dilma Solange Napp (DZUP), Maria Helena M. Galileo (MCNZ), Larry G. Bezark (LGBC), Alain Drumont (ISNB), Michael C. Thomas (FSCA), Augusto Henriques e José Albertino Rafael (INPA) e Miguel A. Monné (MNRJ) pelo empréstimo de material para estudo.

## REFERÊNCIAS

- BATES, H.W. 1873. V. Notes on the Longicorn Coleoptera of Tropical America. *The Annals and Magazine of Natural History, Ser. 4*, 11:21-45.
- CLARKE, R.O.S. 2009. Bolivian Rhinotragini I: New species of *Ecliptoides* Tavakilian & Penaherrera-Leiva, 2005 new status, and *Clepitoides* new genus (Coleoptera, Cerambycidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49(43):563-576.
- GOUNELLE, E. 1911. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, Etat de Goyaz, Brésil. *Annales de la Société Entomologique de France*, 80:1-150.
- MONNÉ, M.A. 1993. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the western hemisphere. Part VII. Subfamily Cerambycinae: Tribes Nathriini, Molorchini, Psebiini, Stenopterini, Necydalopsini, Rhinotragini, Eroschemini*. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. v. 8, 81 p.
- MONNÉ, M.A. 2005. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part I. Subfamily Cerambycinae*. *Zootaxa*, 946:1-765.
- MONNÉ, M.A. 2006. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part III. Subfamilies Pandirinae, Prioninae, Anoplodermatinae, Aseminae, Spondylinae,*

- Lepturinae, Oxypeltinae, and addenda to the Cerambycinae and Lamiinae. *Zootaxa*, 1212:1-244.
- MONNÉ, M.A. & GIESBERT, E.F. 1994. *Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. Burbank, Wolfsgarden Books. 409 p.
- MONNÉ, M.A. & HOVORE, F.T. 2005. *Checklist of the Cerambycidae, or longhorned wood-boring beetles, of the Western Hemisphere*. Rancho Dominguez, Bio Quip Publications. 393 p.
- MONNÉ, M.A. & HOVORE, F.T. 2006. *Checklist of the Cerambycidae, or longhorned wood-boring beetles, of the Western Hemisphere*. Rancho Dominguez, Bio Quip Publications. 394 p.
- MONNÉ, M.L.; MONNÉ, M.A.; MARTINS, R.S.; SIMÕES, M.V.P. & MACHADO, V.S. 2009. Espécies de Cerambycidae (Insecta, Coleoptera) ocorrentes no estado do Rio de Janeiro (Brasil). *Arquivos do Museu Nacional*, 67(3-4):235-251.
- WITECK-NETO, L.W. & LINK, D. 1997. Cerambycidae associados a Lauraceae, na região central do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência Florestal*, 7(1):33-39.
- ZAJCÍW, D. 1966. Novos longicórneos neotrópicos. XII (Col., Cerambycidae). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 38(2):345-348.
- ZAJCÍW, D. 1967. Contribuições para o estudo da distribuição geográfica de longicórneos no Brasil II. *Atas da Sociedade de Biologia*, 11(3):117-118.
- ZAJCÍW, D. 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos (Coleoptera, Cerambycidae) das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da Reserva Biológica Soôretama. *Boletim Técnico do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal*, Rio de Janeiro, 4:37-91.
- ZIKÁN, J.F. & ZIKÁN, W. 1944. A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Boletim do Ministério de Agricultura*, 33(8):1-50.

Aceito em: 11/09/2013

Impresso em: 30/09/2013



## EDITORIAL COMMITTEE

**Publisher:** Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Avenida Nazaré, 481, Ipiranga, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brasil.

**Editor-in-Chief:** Carlos José Einicker Lamas, Serviço de Invertebrados, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, CEP 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [editormz@usp.br](mailto:editormz@usp.br).

**Associate Editors:** Mário César Cardoso de Pinna (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*); Luis Fábio Silveira (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*); Marcos Domingos Siqueira Tavares (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*); Sérgio Antonio Vanin (*Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Brasil*); Hussam El Dine Zaher (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*).

**Editorial Board:** Rüdiger Bieler (*Field Museum of Natural History, U.S.A.*); Walter Antonio Pereira Boeger (*Universidade Federal do Paraná, Brasil*); Carlos Roberto Ferreira Brandão

(*Universidade de São Paulo, Brasil*); James M. Carpenter (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); Ricardo Macedo Corrêa e Castro (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Mario de Vivo (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Marcos André Raposo Ferreira (*Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil*); Darrel R. Frost (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); William R. Heyer (*National Museum of Natural History, U.S.A.*); Ralph W. Holzenthal (*University of Minnesota, U.S.A.*); Adriano Brillhante Kury (*Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil*); Gerardo Lamas (*Museu de Historia Natural "Javier Prado", Lima, Peru*); John G. Maisey (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); Naércio Aquino Menezes (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Christian de Muizon (*Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, France*); Nelson Papavero (*Universidade de São Paulo, Brasil*); James L. Patton (*University of California, Berkeley, U.S.A.*); Richard O. Prum (*University of Kansas, U.S.A.*); Olivier Rieppel (*Field Museum of Natural History, U.S.A.*); Miguel Trefaut Urbano Rodrigues (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Randall T. Schuh (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); Ubirajara Ribeiro Martins de Souza (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Richard P. Vari (*National Museum of Natural History, U.S.A.*).

## INSTRUCTIONS TO AUTHORS - (April 2007)

**General Information:** *Papéis Avulsos de Zoologia (PAZ)* and *Arquivos de Zoologia (AZ)* cover primarily the fields of Zoology, publishing original contributions in systematics, paleontology, evolutionary biology, ontogeny, faunistic studies, and biogeography. *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* also encourage submission of theoretical and empirical studies that explore principles and methods of systematics.

All contributions must follow the International Code of Zoological Nomenclature. Relevant specimens should be properly curated and deposited in a recognized public or private, non-profit institution. Tissue samples should be referred to their voucher specimens and all nucleotide sequence data (aligned as well as unaligned) should be submitted to GenBank ([www.ncbi.nih.gov/Genbank](http://www.ncbi.nih.gov/Genbank)) or EMBL ([www.ebi.ac.uk](http://www.ebi.ac.uk)).

**Peer Review:** All submissions to *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are subject to review by at least two referees and the Editor-in-Chief. All authors will be notified of submission date. Authors may suggest potential reviewers. Communications regarding acceptance or rejection of manuscripts are made through electronic correspondence with the first or corresponding author only. Once a manuscript is accepted providing changes suggested by the referees, the author is requested to return a revised version incorporating those changes (or a detailed explanation of why reviewer's suggestions were not followed) within fifteen days upon receiving the communication by the editor.

**Proofs:** Page-proofs with the revised version will be sent to e-mail the first or corresponding author. Page-proofs *must be returned to the editor, preferentially within 48 hours*. Failure to return the proof promptly may be interpreted as approval with no changes and/or may delay publication. Only necessary corrections in proof will be permitted. Once page proof is sent to the author, further alterations and/or significant additions of text are permitted only at the author's expense or in the form of a brief appendix (note added in proof).

**Submission of Manuscripts:** Manuscripts should be sent to the **SciELO Submission** (<http://submission.scielo.br/index.php/paz/login>), along with a submission letter explaining the importance and originality of the study. Address and e-mail of the corresponding author must be always updated since it will be used to send the 50 reprints in titled by the authors. Figures, tables and graphics **should not** be inserted in the text. Figures and graphics should be sent in separate files with the following formats: ".JPG" and ".TIF" for figures, and ".XLS" and ".CDR" for graphics, with 300 DPI of minimum resolution. Tables should be placed at the end of the manuscript.

Manuscripts are considered on the understanding that they have not been published or will not appear elsewhere in substantially the same or abbreviated form. The criteria for acceptance of articles are: quality and relevance of research, clarity of text, and compliance with the guidelines for manuscript preparation.

Manuscripts should be written preferentially in English, but texts in Portuguese or Spanish will also be considered. Studies with a broad coverage are encouraged to be submitted in English. All manuscripts should include an abstract and key-words in English and a second abstract and key-words in Portuguese or Spanish.

Authors are requested to pay attention to the instructions concerning the preparation of the manuscripts. Close adherence to the guidelines will expedite processing of the manuscript.

**Manuscript Form:** Manuscripts should not exceed 150 pages of double-spaced, justified text, with size 12 and source Times New Roman (except for symbols). Page format should be A4 (21 by 29.7 cm), with 3 cm of margins. The pages of the manuscript should be numbered consecutively.

The text should be arranged in the following order: **Title Page, Abstracts with Key-Words, Body of Text, Literature Cited, Tables, Appendices, and Figure Captions**. Each of these sections should begin on a new page.

(1) **Title Page:** This should include the **Title, Short Title, Author(s) Name(s)** and **Institutions**. The title should be concise and, where appropriate, should include mention of families and/or higher taxa. Names of new taxa should not be included in titles.

(2) **Abstract:** All papers should have an abstract in **English** and another in **Portuguese or Spanish**. The abstract is of great importance as it may be reproduced elsewhere. It should be in a form intelligible if published alone and should summarize the main facts, ideas, and conclusions of the article. Telegraphic abstracts are strongly discouraged. Include all new taxonomic names for referencing purposes. Abbreviations should be avoided. It should not include references. Abstracts and key-words should not exceed 350 and 5 words, respectively.

(3) **Body of Text:** The main body of the text should include the following sections: **Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Conclusion, Acknowledgments, and References at end**. Primary headings in the text should be in capital letters, in bold and centered. Secondary headings should be in capital and lower case letters, in bold and centered. Tertiary headings should be in capital and lower case letters, in bold and indented at left. In all the cases the text should begin in the following line.

(4) **Literature Cited:** Citations in the text should be given as: Silva (1998) *or* Silva (1998:14-20) *or* Silva (1998: figs. 1, 2) *or* Silva (1998a, b) *or* Silva & Oliveira (1998) *or* (Silva, 1998) *or* (Rangel, 1890; Silva & Oliveira, 1998a, b; Adams, 2000) *or* (Silva, *pers. com.*) *or* (Silva *et al.*, 1998), the latter when the paper has three or more authors. The reference need not be cited when authors and date are given only as authority for a taxonomic name.

(5) **References:** The literature cited should be arranged strictly alphabetically and given in the following format:

- **Journal Article** - Author(s). Year. Article title. *Journal name*, volume: initial page-final page. Names of journals must be spelled out in full.
- **Books** - Author(s). Year. *Book title*. Publisher, Place.
- **Chapters of Books** - Author(s). Year. Chapter title. *In: Author(s) ou Editor(s), Book title*. Publisher, Place, volume, initial page-final page.
- **Dissertations and Theses** - Author(s). Year. *Dissertation title*. (Ph.D. Dissertation). University, Place.
- **Electronic Publications** - Author(s). Year. *Title*. Available at: <electronic address>. Access in: date.

**Tables:** All tables must be numbered in the same sequence in which they appear in text. Authors are encouraged to indicate where the tables should be placed in the text. They should be comprehensible without reference to the text. Tables should be formatted with vertical (portrait), not horizontal (landscape), rules. In the text, tables should be referred as Table 1, Tables 2 and 4, Tables 2-6. Use "TABLE" in the table heading.

**Illustrations:** Figures should be numbered consecutively, in the same sequence that they appear in the text. Each illustration of a composite figure should be identified by capital letters and referred in the text as: Fig. 1A, Fig. 1B, for example. When possible, letters should be placed in the left lower corner of each illustration of a composite figure. Hand-written lettering on illustrations is unacceptable. Figures should be mounted in order to minimize blank areas between each illustration. Black and white or color photographs should be digitized in high resolution (300 DPI at least). Use "Fig(s)," for referring to figures in the text, but "FIGURE(S)" in the figure captions and "fig(s)," when referring to figures in another paper.

**Responsibility:** Scientific content and opinions expressed in this publication are sole responsibility of the respective authors.  
**Copyrights:** The journals *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are licensed under a Creative Commons Licence (<http://creativecommons.org>).

For other details of manuscript preparation of format, consult the CBE Style Manual, available from the Council of Science Editors ([www.councilscienceeditors.org/publications/style](http://www.councilscienceeditors.org/publications/style)).  
*Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are publications of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo ([www.mz.usp.br](http://www.mz.usp.br)).  
Always consult the Instructions to Authors printed in the last issue or in the electronic home pages: [www.scielo.br/paz](http://www.scielo.br/paz) or [www.mz.usp.br/publicacoes](http://www.mz.usp.br/publicacoes).